

Tecnologia Química

Licenciatura, 1º Ciclo

Plano: Despacho n.º 15239/2016 - 19/12/2016

Ficha da Unidade Curricular: Química das Soluções

ECTS: 5; Horas - Totais: 135.0, Contacto e Tipologia, T:30.0; PL:30.0;

Ano | Semestre: 2 | S1

Tipo: Obrigatória; Interação: Presencial; Código: 814218

Área Científica: Química

Docente Responsável

Maria Teresa da Luz Silveira

Professor Adjunto

Docente(s)

Maria Teresa da Luz Silveira

Professor Adjunto

Objetivos de Aprendizagem

Obter competências na área da condutimetria e desenvolver os conhecimentos anteriormente adquiridos no estudo das reacções redox, reacções de precipitação, e complexos e reacções de complexação.

Conteúdos Programáticos

- 1-Condutimetria
- 2-Reacções redox
- 3-Reacções de precipitação
- 4-Complexos e reacções de complexometria

Conteúdos Programáticos (detalhado)

- 1-Condutimetria
- 1.1-Generalidades sobre soluções
- Formação de soluções líquidas

- Eletrólitos
- 1.2-Conductividade e conductividade molar
- 1.3-Medição de conductividade
- 1.4-Variacão de conductividade com a concentraçãõ
- Dissociaçãõ parcial do eletrólito
- Interações iônicas
- Formaçãõ de associações iônicas
- 1.5-Conductividades molares a diluiçãõ infinita. Lei das conductividades iônicas independentes (Kolhrausch).
- 1.6-Introduçãõ ao conceito de coeficiente de atividade e métodos simples de cálculo.

2-Reacções redox

- 2.1-Noçãõ de reacção redox
 - 2.1.1-Conceito de oxidante e redutor
 - 2.1.2-Método do número de oxidaçãõ e métodos do ião-eletrão para acertar as reacções redox
 - 2.1.3-Pilhas eletroquímicas
 - 2.1.4 Notaçãõ das pilhas eletroquímicas
 - 2.1.5-Determinaçãõ do sentido de reacção, de polaridade da pilha e da sua força eletromotriz
- 2.2-A equaçãõ de NERNST
 - 2.2.1-Deduçãõ e consequências
 - 2.2.2-Combinaçãõ de elementos de pilha
 - 2.2.3-Applicações de equaçãõ de NERNST
 - 2.2.4-Factores que afetam o potencial redox
 - 2.2.5-Comportamento redox de água
- 2.3-O conceito de pH
 - 2.3.1-Significado físico do pH
 - 2.3.2-Determinaçãõ do pH
- 2.4-Titulações Redox
 - 2.4.1-Curvas de titulaçãõ
 - 2.4.2-Métodos de deteçãõ do ponto de equivalência
- 2.5-Principais oxidantes e redutores usados em Química Analítica

3-Reacções de precipitaçãõ

- 3.1-Generalidades sobre reacções de precipitaçãõ
 - 3.1.1-Produto de solubilidade. Solubilidade de um precipitado
 - 3.1.2-Factores que afetam a solubilidade dos precipitados
 - 3.1.2.1-Factores que dependem das condições da soluçãõ
 - 3.1.2.2-Factores que dependem das condições do precipitado
 - 3.1.3-Mecanismo de formaçãõ de precipitados. Tipos de precipitados
 - 3.1.4-Contaminaçãõ dos precipitados
- 3.2-Applicações analíticas das reacções de precipitaçãõ
 - 3.2.1-Separaçãõ e identificaçãõ de catiões em análise qualitativa
 - 3.2.2-Gravimetria por precipitaçãõ
 - 3.2.3-Volumetria por precipitaçãõ. Curvas de titulaçãõ. Deteçãõ do ponto de equivalência
 - 3.2.4-Outras técnicas e aplicações

4-Complexos e reacções de complexometria

- 4.1-Química dos compostos de coordenaçãõ

- 4.1.1-Definições
- 4.1.2-Ligandos mais vulgares
- 4.1.3-Tipo de elemento central
- 4.1.4-Nomenclatura dos compostos de coordenação
- 4.1.5-Números de coordenação e estruturas mais correntes de complexos
- 4.1.6-Isomerismo nos compostos de coordenação
- 4.1.7-Regra dos 18 eletrões: Aplicabilidade, exceções e regras de contagem dos eletrões
- 4.1.8-Teorias da ligação química em compostos de coordenação
 - A-Teoria do enlace de valência
 - B-Teorias eletrostáticas. Teoria do campo cristalino
- 4.2-Estabilidade dos compostos de coordenação e aplicações à Química Analítica
 - 4.2.1-A estabilidade dos compostos de coordenação
 - 4.2.1.1-Generalidades
 - 4.2.1.2-Factores que influenciam a estabilidade dos postos de coordenação
- 4.3-Complexometria
 - 4.3.1-Introdução
 - 4.3.2-A utilização de complexantes em métodos titulométricos
 - 4.3.3-Curvas de titulação e sua determinação experimental. Elérodos de mercúrio e de prata
 - 4.3.4-Cálculo teórico das curvas de titulação. Definição de constante de estabilidade condicional. Expressões para cálculo da curva de titulação. Influência das condições experimentais.
 - 4.3.5-Métodos de deteção do ponto de equivalência. Indicadores metalocrómicos
 - 4.3.6-Titulações de misturas: simultânea e consecutiva
 - 4.3.7-Interferências e sequestração
 - 4.3.8-Aspectos práticos nas titulações quelatométricas

Trabalhos Práticos Laboratoriais

- Condutividade de soluções de eletrólitos fortes
- Condutividade de soluções de eletrólitos fracos
- Doseamento potenciométrico do ferro
- Determinação dos cloretos numa água
- Determinação das durezas de uma água

Metodologias de avaliação

Avaliação contínua

A aprovação na componente prática (P) da unidade curricular depende da execução experimental de todos os trabalhos práticos, da assiduidade (correspondendo a 15% da avaliação da componente prática), da entrega de um mini relatório onde são apresentados os resultados experimentais e os cálculos de cada trabalho prático (correspondendo a 15% da avaliação da componente prática) e da realização de dois testes escritos referentes aos trabalhos práticos (correspondendo a 70% da avaliação da componente prática).

A avaliação prática é válida unicamente no ano letivo em que é realizada.

Os alunos com a unidade curricular em atraso poderão ser dispensados da execução laboratorial mas têm, obrigatoriamente, que realizar os dois testes escritos referentes aos trabalhos práticos. Neste caso, é a classificação obtida nestes testes que corresponde à componente prática (P) da nota final da unidade curricular.

A componente teórica será avaliada com dois testes escritos (T) e tem como nota mínima final 9.5 valores.

Avaliação final

A avaliação final consiste num teste escrito, em qualquer uma das épocas, sobre a matéria teórica (T) tendo como nota mínima 9.5 valores.

A nota final, quer da avaliação contínua quer da avaliação final, será a média ponderada das duas componentes segundo a fórmula: $0.8T+0.2P$.

Software utilizado em aula

Não aplicável

Estágio

Não aplicável

Bibliografia recomendada

- Christian, D. (2013). *Analytical Chemistry* New York: John Wiley & Sons
- Harris, D. (2010). *Quantitative Chemical Analysis* New York: W. H. Freeman and Company
- Gonçalves, M. (2001). *Métodos Instrumentais para Análise de Soluções. Análise Quantitativa* Lisboa: Fundação Caloute Gulbenkian
- Skoog, D. e West, D. e Holler, F. e Rouch, S. (2013). *Fundamentals of Analytical Chemistry* New York: Thomson Brooks/Cole

Coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos

A metodologia de ensino, baseada na exposição oral com suporte na apresentação de diapositivos, na realização de exercícios e de trabalhos práticos laboratoriais permite ao aluno adquirir competências, de modo a ser capaz de aplicar os conceitos teóricos de forma a saber escolher o método de análise que deverá aplicar na identificação e no doseamento de determinada espécie química.

Metodologias de ensino

Aulas teóricas onde são leccionadas os conteúdos programáticos propostos, aulas teórico-práticas e aulas práticas laboratoriais com a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas.

Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

A exposição teórica seguida de resolução de exercícios e de execução de trabalhos práticos

laboratoriais permite ao aluno uma gradual apreensão dos conhecimentos. Deste modo o aluno, com base nos conceitos teóricos, e aplicando-os nas atividades teórico-práticas e práticas laboratoriais, deve ser capaz de realizar as análises de identificação e doseamento de espécies químicas. A realização de relatórios ao longo do semestre implica ainda a obrigatoriedade de raciocínio e estudo continuado, sendo mais facilmente obtidos os objetivos de aprendizagem na unidade curricular.

Língua de ensino

Português

Pré-requisitos

Não aplicável

Programas Opcionais recomendados

Não aplicável

Observações

Docente responsável

Maria
Teresa da
Luz
Silveira

Assinado de
forma digital por
Maria Teresa da
Luz Silveira
Dados: 2020.10.09
09:30:33 +01'00'

